XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

PROJETO DE EDIFICAÇÕES V: REFLEXÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ATELIÊ DE PROJETOS

Hugo Eduardo Vieira Egito;
Dalton Bertini Ruas

Programa de Monitoria
Centro de Tecnologia, Campus I – João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria está inserido no curso de Arquitetura e Urbanismo, atuando em uma disciplina obrigatória inaugural e outra conclusiva da sequência de disciplinas de projeto de edificações (terceiro e sétimo semestre). O conteúdo dessas disciplinas busca sintetizar conhecimentos de outras áreas do curso — como história, tecnologia e representação —, com o objetivo de integrar o discente ao mundo contemporâneo nas dimensões da cidadania e do trabalho (Universidade Federal da Paraíba, 2012). Trata-se da sequência de maior carga horária entre as disciplinas de conhecimento aplicado.

Neste contexto, a disciplina inaugural **Projeto de Edificações I** (PE I) é importante para a continuidade e aderência ao curso pelo discente, já que a condução docente ou mesmo as condições de trabalho podem influenciar no interesse do aluno ou ocasionar uma desistência precoce. Já a disciplina Projeto de Edificações V (PE V) aprofunda, em escala maior, as questões delineadas na primeira, focando em edificações verticalizadas de habitações de interesse social. Ambas exigem um acompanhamento individualizado dos trabalhos, uma vez que a bibliografia tem valor consultivo e não oferece respostas diretas para os estudos de caso aplicados. Essa necessidade é ratificada pela recomendação da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) de manter um docente para cada quinze alunos (Monteiro et al., 2013).

As disciplinas foram estruturadas com base no conceito de ateliê, o qual assume diferentes acepções segundo o direcionamento educacional propiciado pelos docentes de Arquitetura e Urbanismo. Neste artigo, adota-se a concepção pedagógica trans-crítica (Salama, 2015), que utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem para incorporar criatividade na proposição prática, sem renunciar de momentos pontuais mediados pela reflexão crítica. O conhecimento é, portanto, construído coletivamente por meio de um processo colaborativo de aprendizado em situações práticas, cujos resultados serão analisados a partir dos trabalhos concluídos pelos discentes.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar as habilidades e competências demonstradas nos trabalhos dos alunos de PE I e compará-las com aquelas observadas nos trabalhos de PE V. A escolha dessas duas etapas se justifica por representarem marcos significativos para compreender a evolução do raciocínio projetual ao longo da graduação, especialmente considerando a eminente implementação de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que acarretará alterações na quantidade de disciplinas na Linha de Projeto e integração com outras áreas do conhecimento.

A análise busca compreender quais as habilidade e competências são consolidadas, quais lacunas persistem e de que modo se manifesta o amadurecimento do aluno em relação à

representação, exploração formal e ao controle de variáveis intrínsecos a um projeto de arquitetura em formato de ateliê. Ao evidenciar essas relações, pretende-se contribuir para a reflexão sobre o processo formativo do arquiteto e sobre as estratégias pedagógicas que orientam o ensino de projeto em ateliê no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.

METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, de caráter analítico-comparativo, tendo como foco a avaliação do desenvolvimento projetual de alunos das disciplinas de PE I e PE V do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O procedimento prático alinha-se à metodologia da Pesquisa-ação (Thiollent, 2011), na qual o envolvimento de um grupo de estudo e os resultados gerados contribuem para a autoconsciência do processo, permitindo que discentes, monitores e docentes aprimorem suas práticas.

Para a análise, foram selecionados onze trabalhos acadêmicos, seis provenientes da disciplina de PE I e cinco da de PE V, provenientes de dois períodos letivos: 2024.2 e 2025.1. Essa delimitação temporal permite compreender a evolução do desempenho discente ao longo de um intervalo de um ano, contemplando possíveis variações decorrentes de ajustes pedagógicos, metodológicos ou de perfil de turma. Os trabalhos foram escolhidos de forma intencional, de modo a representar diferentes níveis de desempenho dentro de cada disciplina, possibilitando uma análise mais abrangente do panorama geral.

A avaliação baseia-se em critérios predefinidos, elaborados para observar o nível de domínio técnico e conceitual alcançado pelos estudantes em seus processos projetuais. Dentre os parâmetros de análise, destacam-se: o nível de representação técnica, considerando a conformidade com as normas gráficas e de apresentação de projetos arquitetônicos; o grau de exploração formal e complexidade da proposta; o nível de aprofundamento e detalhamento evidenciado nas pranchas e nos elementos complementares do trabalho; e a coerência entre a argumentação teórica apresentada na defesa do projeto e sua materialização na proposta arquitetônica. A partir desses critérios, elaborou-se uma tabela comparativa dos alunos iniciantes e pelos concluintes, identificando padrões de evolução, permanências e eventuais lacunas no processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise – Projeto de Edificações I

Para a avaliação dos trabalhos de PE I, elaborou-se uma tabela (tabela 1) com critérios que refletem o nível de aprendizagem e experimentação esperado para esta etapa inicial do Núcleo de Fundamentação. Os parâmetros selecionados avaliaram aspectos fundantes do processo projetual, priorizando a compreensão dos princípios básicos de representação, coerência e metodologia e estão alinhados à ementa da disciplina, que enfatiza a iniciação à linguagem do projeto, a construção do raciocínio projetual e o domínio das convenções gráficas.

Turma de Projeto de Edificações I - Semestres 2024.2 e 2025.1

A análise baseia-se em três trabalhos de cada semestre (2024.2 e 2025.1). As observações salientam pontos em comum e diferenças significativas identificadas entre eles, buscando compreender comparativamente o nível de desenvolvimento alcançado pelos alunos em relação aos critérios previamente estabelecidos. A entrega final foi realizada em formato de *banners*, o que conferiu liberdade representativa na organização visual das informações.

Representação Técnica – Bom (2024.2) e Regular(2025.1)

Embora no primeiro semestre todos os trabalhos analisados se propusessem a uma representação técnica legível, no segundo semestre aparecem em alguns desenhos a ausência de informações essenciais como cotas, nomeação de ambientes e indicação de inclinações de cobertura, dificultando a compreensão completa dos projetos. Uma das justificativas possíveis é a falta de maturidade com as ferramentas de representação, que compromete pontualmente a legibilidade, especialmente nas dimensões de textos e eventuais sobreposições de informações. Apesar disso, alguns trabalhos alcançaram níveis bons e excelentes de representação, indicando que o problema não é generalizado.

Exploração formal – Excelente (2024.2 e 2025.1)

Em ambos os semestres, os trabalhos demonstram uma exploração formal consistente no

espaço, apresentando uma grande diversidade compositiva: uso de curvas, coberturas inclinadas, aberturas e fluxos bem definidos. Cada proposta apresenta uma solução plástica própria, coerente e funcional, evidenciando um domínio satisfatório das relações entre forma, função e intenção projetual.

Aprofundamento técnico – Bom (2024.2 e 2025.1)

Nos dois semestres, os trabalhos atendem adequadamente às exigências da disciplina, apresentando plantas baixas, fachadas e cortes em conformidade com o solicitado. Não há grandes disparidades entre os projetos analisados. A principal dificuldade observada refere-se ao controle da escala e à legibilidade em trechos com alta densidade de informações, o que ocasionalmente prejudica a clareza do desenho. Em 2025.2, destaca-se a preocupação com a compatibilização entre o projeto arquitetônico e o estrutural, ainda que de maneira inicial, com marcações e intenções construtivas bem sinalizadas.

Coerência entre discurso e projeto – Excelente (2024.2 e 2025.1)

Nos dois semestres, observou-se um bom domínio na articulação entre conceito e resultado projetual. O tema do semestre, um Centro Ecumênico e de Terapias, foi compreendido de maneira profunda pelos alunos, que demonstraram sensibilidade ao propor espaços acolhedores e adequados às atividades previstas. As justificativas conceituais se refletem nas decisões projetuais, considerando o público-alvo, o entorno e as necessidades funcionais.

Tabela 1 - Parâmetos de análise para a disciplina de PE I

Critério de análise	Descrição	Nível
Representação técnica	Verificação da conformidade com normas gráficas, legibilidade dos desenhos, clareza de cotas e simbologias, e organização das pranchas.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Exploração formal	Variedade de soluções testadas ao longo do processo projetual e coerência entre forma e função.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Aprofundamento técnico	Nível de detalhamento do projeto, considerando aspectos construtivos, estruturais e funcionais representados.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Coerência entre discurso e projeto	Relação entre as justificativas apresentadas (conceito, partido, intenções) e o resultado projetual representado nas pranchas.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Domínio metodológico	Capacidade de estruturar o processo projetual de forma lógica, considerando leitura do terreno, definição de partido e etapas de estudo.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente

Fonte: Autores (2025)

Análise – Projeto de Edificações V

Na avaliação dos trabalhos da disciplina de PE V, elaborou-se uma tabela (tabela 2) que em critérios que refletem o nível de consolidação e domínio técnico esperado no núcleo profissional de Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal da Paraíba, 2012). Nesta fase, os estudantes já possuem experiência acumulada em diversas disciplinas de projeto, teoria e tecnologia, sendo capazes de articular conhecimentos interdisciplinares em uma proposta arquitetônica mais complexa. Assim, os parâmetros de análise aqui adotados avaliam a maturidade projetual e o grau de aprofundamento alcançado na representação, no detalhamento técnico e na coerência entre o conceito e a materialização da proposta. Estes critérios dialogam com a ementa da disciplina, que enfatiza a racionalização dos espaços, o uso da modulação, a eficiência econômica, a integração entre sistemas construtivos e estruturais, e a relação entre materialidade e expressividade

arquitetônica (Universidade Federal da Paraíba, 2012).

Turma de Projeto de Edificações V – Semestres 2024.2 e 2025.1

A análise a seguir considera cinco trabalhos de PE V, sendo três do semestre 2024.2 e dois em 2025.1. No primeiro semestre, a avaliação foi conduzida a partir de critérios previamente definidos, que buscam mensurar a coerência entre conceito, técnica e representação gráfica, bem como a capacidade dos alunos de articular soluções arquitetônicas consistentes diante das demandas específicas da disciplina. Já em 2025.1 houve uma alteração metodológica com a ausência de banners ou pranchas conceituais para a entrega final, concentrando-se exclusivamente na apresentação técnica do projeto. A análise apresentada na sequência tem como base apenas os desenhos técnicos, o que a fez direcionar para aspectos mais objetivos de legibilidade, coerência construtiva e domínio gráfico.

Representação técnica e gráfica – Bom (2024.2 e 2025.1)

Em ambos os semestres, o produto de avaliação da última unidade é a produção de um projeto legal, o que exige o domínio das convenções gráficas e a correta representação técnica das informações. Em grande parte dos trabalhos, nota-se resultados adequados nesse aspecto, com desenhos bem estruturados, uso adequado de cotas e indicações claras de níveis e ambientes. Contudo, o domínio é parcial na composição final das pranchas do projeto legal, como, por exemplo, a falta de regulagem no peso de linha e eventuais ausências de cotas nos desenhos.

Exploração formal – Bom (2024.2 e 2025.1)

Em ambos os semestres, trabalhou-se com a tipologia de habitação de interesse social em um terreno com acentuada declividade, o que influenciou diretamente as soluções arquitetônicas adotadas pelos alunos. Observou-se que grande parte das propostas explorou o desnível natural do terreno como potencial projetual, resultando em soluções como pilotis, blocos em níveis distintos e plataformas de integração entre os pavimentos. Essa abordagem demonstra uma leitura sensível das condicionantes topográficas e uma busca por coerência entre o contexto físico e a forma arquitetônica, evidenciando domínio satisfatório na manipulação espacial e na adaptação do edifício ao sítio. São soluções pautadas pela simplicidade e funcionalidade, priorizando a clareza distributiva em detrimento de uma exploração plástica mais fluída. Essa característica não representa uma falha, mas evidencia uma escolha consciente em privilegiar a eficiência funcional e a viabilidade construtiva, ainda que em detrimento da experimentação formal.

Aprofundamento técnico e compatibilização – Bom (2024.2 e 2025.1)

Nos dois semestres, sob o aspecto técnico, os trabalhos analisados apresentam uma racionalidade construtiva a partir de soluções estruturais moduladas e lançamentos de pilares bem distribuídos, aferindo um entendimento adequado sobre a compatibilização entre sistema construtivo e partido arquitetônico. Ainda que o detalhamento não atinja o nível de um projeto executivo, é perceptível o esforço dos alunos em traduzir suas intenções formais em soluções tecnicamente viáveis, articulando a estrutura à organização espacial e às necessidades funcionais da proposta.

Coerência conceitual e construtiva – Bom (2024.2 e 2025.1)

No semestre de 2024.2, os projetos analisados demonstram coerência entre o conceito proposto e a materialização arquitetônica, atendendo de forma adequada aos princípios que regem a habitação de interesse social. As metragens das unidades residenciais mostram-se compatíveis com a realidade do público-alvo, e há uma preocupação recorrente em conciliar aspectos econômicos e sociais, com propostas que incorporam usos mistos como estratégia de geração de renda e fortalecimento comunitário. Essa integração entre o pensamento conceitual e a resolução prática revela um avanço na compreensão dos alunos sobre o papel social da arquitetura. Em 2025.1, apesar de não ter sido previsto a elaboração de material conceitual para a entrega final, o que inviabiliza uma leitura direta sobre o partido arquitetônico e suas intenções teóricas, os trabalhos mantêm uma coerência construtiva sólida com o tema de HIS do semestre.

Integração urbana – Bom (2024.2) e Regular (2025.1)

Em 2024.2, a dimensão urbana foi abordada com sensibilidade pelos alunos. Alguns trabalhos destacaram-se pela preservação das árvores existentes no lote e pela manutenção da topografia natural como elemento de projeto. Em diversos casos, observou-se a criação de múltiplos acessos e eixos de circulação integradores, favorecendo a permeabilidade e a relação com o entorno imediato. O fato de o terreno estar localizado em uma esquina foi explorado como oportunidade de maior diálogo com o pedestre, reforçando o caráter público e acessível da proposta. Em 2025.1, um dos projetos apresentou uma ocupação mais densa do lote, priorizando

áreas de estacionamento nos recuos e reduzindo a permeabilidade espacial e o diálogo com o pedestre, o que justificou a aferição de classificação de integração urbana como regular para esse critério.

Tabela 2 - Parâmetros de análise para a disciplina de PE V

Critério de análise	Descrição	Nível
Representação Técnica e Comunicação Gráfica	Avalia a conformidade com as normas de representação gráfica e a clareza da comunicação visual do projeto. Considera a legibilidade, hierarquia da informação, precisão na apresentação de escalas, cotas, nomenclaturas e detalhamentos, bem como a coerência entre os diferentes desenhos e peças gráficas.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Exploração Formal e Complexidade Espacial	Analisa a qualidade e a sofisticação das soluções formais e espaciais adotadas, observando a coerência entre a concepção volumétrica, o programa e a estrutura. Considera o uso de estratégias plásticas, relações de cheios e vazios, proporções e integração entre os sistemas construtivos e o partido arquitetônico.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Aprofundamento Técnico e Compatibilização Construtiva	Verifica o nível de detalhamento técnico compatível com a etapa do curso. Considera a coerência entre sistemas construtivos, estruturais e de fechamento, bem como a presença de soluções de conforto ambiental, sustentáveis e de acessibilidade.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Coerência Conceitual e Argumentação Crítica	Avalia o alinhamento entre a argumentação teórica (conceito, diretrizes projetuais e justificativas) e a materialização na proposta arquitetônica. Considera a capacidade de relacionar o discurso crítico à solução projetual de forma consistente.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente
Integração Urbana e Contextual	Analisa a inserção do projeto no contexto urbano, ambiental e sociocultural, avaliando como a proposta dialoga com o entorno, topografia, clima e fluxos urbanos. Considera também o impacto ambiental e a adequação ao sítio.	Insatisfatório / Regular / Bom / Excelente

Fonte: Autores (2025)

ANÁLISE COMPARATIVA

A Tabela 3 compara qualitativamente os parâmetros entre as duas disciplinas. A análise gráfica destaca uma homogeneidade que atende aos mínimos esperados, pontuada por deficiências específicas em algumas competências.

Alguns pontos aferidos podem ser destacados: Em PE I, mesmo com o suporte didático da monitoria, persistem carências que fazem com que a disciplina não atinja uma boa conceituação. Assume-se que esta disciplina e as disciplinas anteriores de representação possam promover alterações para melhorar esse cenário, promovendo uma maior interdisciplinaridade entre as áreas de Projeto e Representação.

Em PE V, por outro lado, há uma tendência dos discentes em explorarem menos a complexidade espacial e a integração urbana e contextual, o que reflete uma ampliação da objetividade econômica e construtiva não apenas na disciplina, mas ao longo da cadeia de projeto. Há uma lacuna da espontaneidade imaginativa demonstrada em PE I e um enfoque objetivo no edifício arquitetônico, não necessariamente atendendo aos conceitos de integração urbana e contextual. Nesse sentido, pelos próprios produtos finais apresentados, há uma tendência a abordar o objeto arquitetônico desvinculado da condição urbana ao longo da cadeia de projeto. Trata-se do caminho estabelecido atualmente pelo curso, que pode ser repensado a partir da implementação do novo PPC.

Tabela 3 - Comparação qualitativa entre as disciplinas de PE I e PE V

Critério de análise PROJETO I	Período 2024.2	Periodo 2025.1	Critério de análise PROJETO V	Período 2024.2	Periodo 2025.1
Representação técnica	Bom	Regular	Representação Técnica e Comunicação Gráfica	Bom	Bom
Exploração formal	Excelente	Excelente	Exploração Formal e Complexidade Espacial	Bom	Bom
Aprofundamento técnico	Bom	Bom	Aprofundamento Técnico e Compatibilização	Bom	Bom
Coerência entre discurso e projeto	Excelente	Excelente	Coerência Conceitual e Argumentação Crítica	Bom	Bom
Domínio metodológico	Excelente	Excelente	Integração Urbana e Contextual	Bom	Regular

Fonte: Autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo contextualizou as disciplinas de PE I e PE V, que iniciam e concluem a linha de Projeto de Edificações do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, situando conceitualmente o ambiente de ateliê onde se desenvolvem. Foram levantados e analisados parâmetros de desempenho projetual manifestos nos produtos finais dos discentes.

A tabela comparativa final, produzida a partir de uma metodologia qualitativa, evidencia visualmente que há, por parte dos discentes, um domínio dos conteúdos ofertados. Por outro lado, também aponta lacunas específicas — como a consolidação da representação técnica na fase inicial e a perda de complexidade espacial e integração urbana na fase final — que devem ser consideradas na implementação do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A reflexão sobre essas lacunas é torna-se ponto nevrálgico para a autoavaliação e contínuo aprimoramento do processo formativo do arquiteto e urbanista.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, A.M.R. G.; MARAGNO, G. V.; SANTOS JUNIOR, W. R. dos (orgs.). **A Construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil**: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Brasília: ABEA, 2013.

SALAMA, A. M. **Spatial Design Education**: new directions for pedagogy in architecture and beyond. Farnham: Ashgate, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.